

A história de Skeeter Vaughan

Quando há alguns anos atrás, li um artigo sobre Skeeter Vaughan, fiquei com uma enorme admiração pela vida aventureira e heróica deste fantástico personagem. Ao ler alguns artigos sobre ele, senti-me transportado à minha infância, aos filmes de cowboys nos quais eu torcia pelos índios.

TEXTO: SÉRGIO SANTOS (WWW.COMMERCIOIOL.COM / SERGIOKNIVES@GMAIL.COM)
FOTOS: SHUTTERSTOCK
 ARTIGO ESCRITO COM A GRAFIA ANTERIOR AO A.O.

Sim, enquanto os meus amigos gostavam de ser os cowboys eu preferia os índios, pelo seu sentido de liberdade e a sua comunhão com a natureza, mas agora isso não interessa. Cherokee de nascimento, o seu verdadeiro nome é George Edward Vaughan, nasceu a 4 de Dezembro de 1922 em Riverside County, Califórnia. Viveu em diversas reservas índias, especialmente na Califórnia e no Oregon, a par da sua educação escolar diversas vezes interrompida, é o seu avô Limping Bear, um Cherokee das Smoky Mountains, que a partir dos seus 8 anos de idade se encarrega de lhe transmitir

técnicas de sobrevivência, rastrear e caçar todo o tipo de animais, e também o manuseio e uso de facas, tomahawks, pistolas espingardas e chicotes utilizados na condução de mulas e cavalos.

LANÇADOR DE FACAS

Tornou-se um excepcional lançador de facas e tomahawks, muito graças ao facto de caçar preferencialmente com essas armas brancas. Devido à Grande Depressão, a crise económica nos Estados Unidos era de tal forma que o principal alimento para a sua família, provinha da carne dos animais que conseguia caçar. Devido ao preço das munições ser tão elevado na altura, a sua

forma de caçar era utilizando preferencialmente as facas ou tomahawks, que lançava com certa pontaria abatendo desta forma desde galos-silvestres até veados antílopes e outras peças de caça grossa. É considerado o iniciador deste tipo de caça ainda com seguidores nos E.U.A. Era portanto a necessidade, a mãe do engenho, que leva Grey Otter (Lontra Cinzenta o seu nome Cherokee) a tornar-se desde os seus doze anos, um profissional lançador de facas e tomahawks ganhando algum dinheiro em feiras e espectáculos do Oeste Selvagem (Wild West Shows) e em rodeos. Como não havia ainda o conceito de “exploração de mão-de-obra infantil”, é apesar da sua tenra idade, a partir dos doze anos, que trabalha em ranchos em diversos estados do Oeste como domador de cavalos ou outros tipos de duros trabalhos.

MOCASIN RANGERS

Alista-se na Cavalaria dos Estados Unidos em 1942, em Forte Riley, onde depois do treino básico rapidamente começa a dar instrução aos novos

recrutas, em técnicas de luta corpo-a-corpo e também no manejo de armas. Durante os dois anos da sua estadia em Forte Riley, deu instrução a milhares de recrutas ensinando-lhes o manejo de pistolas, espingardas, carabinas, metralhadoras e canhões de 37 mm. É com o posto de sargento que é transferido para o 18th Recon Squadron em Forte Lewis. Na Primavera de 1944 aterriza juntamente com a sua unidade em Inglaterra. Desembarca dois dias depois do Dia D em Omaha Beach como parte das forças Aliadas, muito pouco tempo depois passa a comandar uma unidade de quinze índios americanos os “Moccasin Rangers”, unidade de elite de homens especialmente treinados, equipados com aparelhos de “visão nocturna” usados para as suas patrulhas e reconhecimento, efectuados durante a noite, normalmente incursões feitas na rearguarda das forças Alemãs. A sua missão mais conhecida, e que lhe valeu ser este possivelmente o lançamento de faca, conseguido com sucesso, mais longo efectuado até hoje, passou-se da seguinte forma;

Estamos numa noite de Novembro de 1944, no meio das linhas defensivas alemãs conhecidas como Linha de Siegfried – tinha 630 km de extensão, com cerca de 18.000 bunkers, túneis e armadilhas para tanques, além de estradas e ferrovias. Skeeter (ver caixa) e cinco dos seus homens estão no cimo de uma colina deitados de barriga para baixo na neve, camuflados por um amontoado de lenha, não há luar mas o céu está limpo, as estrelas brilham no céu deixando ver a cerca de quarenta metros deles o vulto escuro e ameaçador de um bunker alemão que tinha impedido o avanço das tropas americanas durante todo o dia, e fora da dita construção de costas para eles uma sentinela observa as linhas americanas. Era imperioso eliminar este bunker, permitindo com a sua destruição o avanço das tropas aliadas, o principal problema neste momento era sem dúvida a sentinela, um tiro iria alertar os elementos da casamata arruinando a missão.

“E agora Sargento o que fazemos?” – perguntou um dos seus homens. Skeeter abanou ligeiramente a cabeça, silencioso com os olhos cravados na silhueta da sentinela, lá tão longe. “Consegue atirar a sua faca a esta grande distância e eliminá-lo? Temos que tentar alguma coisa!” – insistiu o G.I.. “Ok, é um lançamento dos diabos, mesmo para um profissional, a grande distância e a inclinação do declive, mas se eu falhar, vocês rapazes é melhor estarem preparados para rebentarem com ele, de qualquer maneira.” Sacou a sua faca de 40 cm da bainha, uma antiga baioneta inglesa de bom aço de Sheffield, por ele modificada igual às que costumava usar nas suas caçadas e nos espectáculos, agarrou-a pela lâmina, rastejou silenciosamente saindo do esconderijo dos troncos onde se encontravam, aproximando-se o máximo que conseguiu na direcção da sentinela inimiga, as costas do alemão estão à sua frente. Está agora num espaço aberto, rezando silenciosamente para que não tenha sido observado. Skeeter fez pontaria alta, a um ponto aproximadamente um metro acima da cabeça do seu alvo, lançou a sua faca com mais força do que era o habitual nos seus lançamentos, a arma rodou e

rodou colina abaixo sem um som. Como um filme em câmara lenta, a sentinela cai de cara para o chão, sem um gemido a faca tinha-se cravado profundamente na base do crânio. Se tivesse falhado, ou se tivesse ferido apenas o inimigo, Vaughan e os seus Moccasin Rangers seriam descobertos, mas assim conseguiram aproximar-se discretamente da porta do bunker, bateram gentilmente à porta os alemães dentro da fortificação julgando ser a sua rendição abriram a porta sendo de imediato aniquilados. No dia seguinte as tropas americanas puderam continuar a sua incursão, a unidade de Skeeter mediu a distância a que tinha sido efectuado o lançamento, chegando à conclusão do assombroso resultado de 87 pés (aproximadamente 27 metros), muitos de vocês já fizeram tiro com armas de fogo a 25 metros imaginem uma faca e aquele alvo.

EFEITOS DA GUERRA

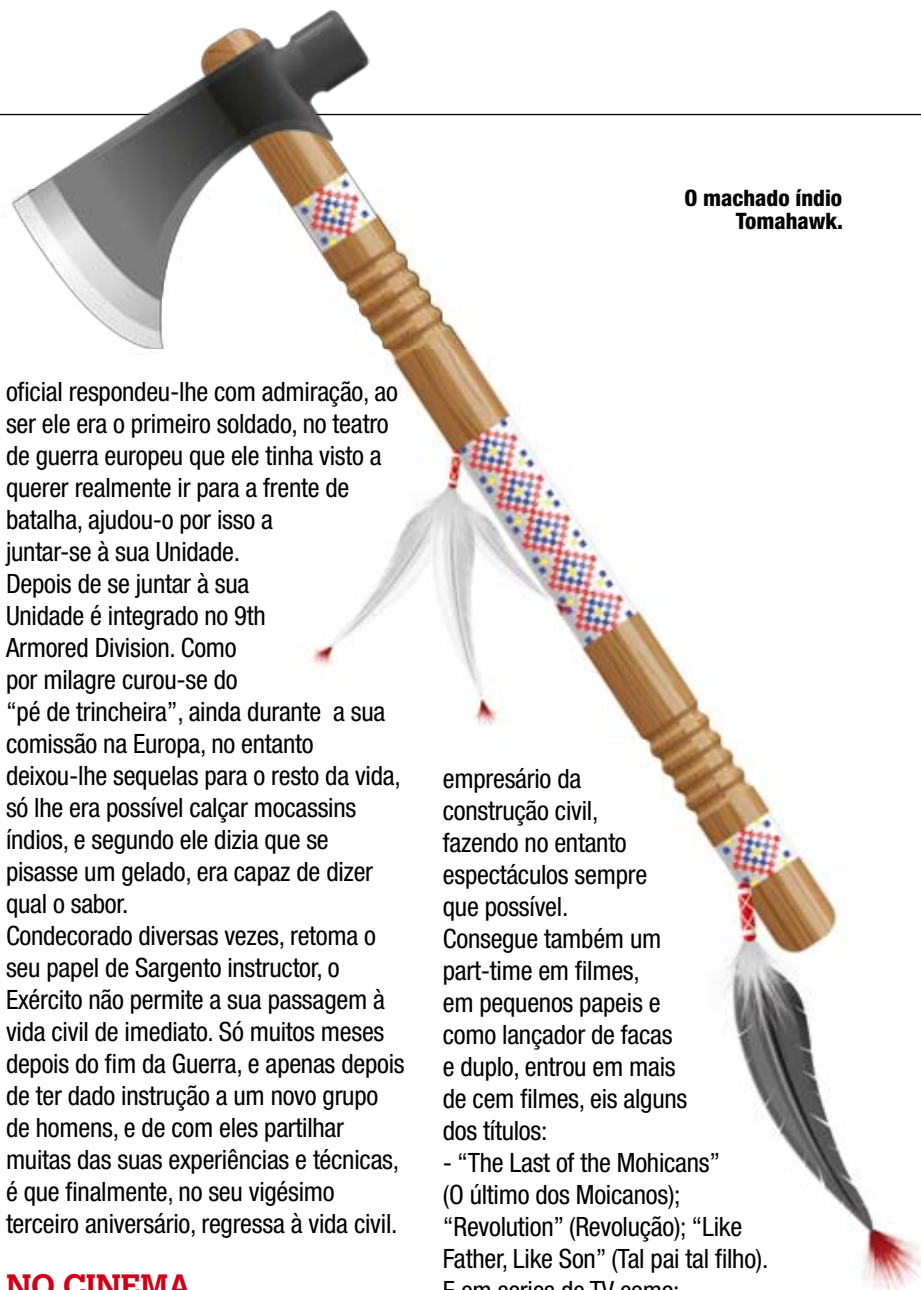
Como resultado das sempre perigosas missões, a fama dos Moccasin Rangers foi aumentando entre as tropas aliadas



CUTELARIAÇAÇA

mas, e há sempre um mas na vida e na guerra, os camaradas de Skeeter foram sofrendo baixas até restar apenas Skeeter no final da Guerra, ele mesmo foi ferido cinco vezes em combate, uma das vezes na cabeça ficando às portas da morte.

Em Dezembro de 1944 após a Batalha das Ardenas na qual tomou parte é hospitalizado em Winchester (Inglaterra), o seu estado é muito grave. Sofria de “pé de trincheira”, doença muito vulgar durante a Primeira Guerra Mundial, e durante a Segunda Guerra Mundial embora menos frequente esta afecção mantem-se. Esta doença é causada pelo frio e constante humidade a que os pés são sujeitos, sendo nesse tempo quase sempre motivo para amputação. Esta seria a solução que os médicos lhe diagnosticaram, mas ele não era homem para deixar que o transformassem num inválido, toda a sua vida tinha domado cavalos, trabalhado em rodeos e como artista a lançar facas e tomahawks, não esse não seria o seu futuro, este era mais um desafio que iria vencer. Tinha uns pés pequenos tamanho 37, agora inchados pela doença, roubou umas botas 42 e a muito custo conseguiu calçá-las e fugir do hospital. Consegue chegar a Southampton, um porto onde as tropas americanas se encontravam, sabendo que sozinho não lhe seria possível juntar-se à sua unidade procurou a ajuda de um dos oficiais americanos responsáveis pelo porto, disse-lhe que preferia morrer na frente de batalha, do que regressar a casa como um inválido incapaz de montar um cavalo pelos seus próprios meios. O



O machado índio Tomahawk.

oficial respondeu-lhe com admiração, ao ser ele era o primeiro soldado, no teatro de guerra europeu que ele tinha visto a querer realmente ir para a frente de batalha, ajudou-o por isso a juntar-se à sua Unidade. Depois de se juntar à sua Unidade é integrado no 9th Armored Division. Como por milagre curou-se do “pé de trincheira”, ainda durante a sua comissão na Europa, no entanto deixou-lhe sequelas para o resto da vida, só lhe era possível calçar mocassins índios, e segundo ele dizia que se pisasse um gelado, era capaz de dizer qual o sabor. Condecorado diversas vezes, retoma o seu papel de Sargento instructor, o Exército não permite a sua passagem à vida civil de imediato. Só muitos meses depois do fim da Guerra, e apenas depois de ter dado instrução a um novo grupo de homens, e de com eles partilhar muitas das suas experiências e técnicas, é que finalmente, no seu vigésimo terceiro aniversário, regressa à vida civil.

NO CINEMA

O seu único irmão tinha morrido em combate, Skeeter vai para Los Angeles e recomeça a sua anterior carreira, casa-se mas a esposa não demonstra grande entusiasmo pela sua vida artística, o que o leva a tornar-se

empresário da construção civil, fazendo no entanto espectáculos sempre que possível. Consegue também um part-time em filmes, em pequenos papeis e como lançador de facas e duplo, entrou em mais de cem filmes, eis alguns dos títulos:

- “The Last of the Mohicans” (O último dos Moicanos);
“Revolution” (Revolução); “Like Father, Like Son” (Tal pai tal filho).
E em series de TV como:
- “Magnum P.I.”; “Gunsmoke”;
“Happy Days”; “Remington Steele”;
“The Six Million Dollar Man”.

Em 1959 passa a sua actividade da construção para segundo plano e faz espectáculos de lançador de facas e tomahawks por todo o Mundo. Em centenas de espectáculos nunca feriu ninguém. Foi Chefe da Federação das Tribos Índias (ou Nações Índias), quando usava os trajes tradicionais ostentava com orgulho uma pena vermelha, símbolo de que tinha sido ferido em batalha. Foi director do American Indian Scholarship Fund e foi também membro do Los Angeles Indian Center. Foi ainda um membro fundador do The Hollywood Stuntmen's Hall of Fame. Morre em 8 de Março de 1989. Na realidade existem pessoas que se destacam da multidão - sim em doses controladas é uma virtude - e como dizia o poeta “se vão da lei da morte libertando”. ©

■ CURIOSIDADE

A ALCUNHA DE SKEETER

Quando se encontrava a trabalhar num acampamento de lenhadores, no Oregon, e onde ganhava 10 dólares por dia, o capataz, um lenhador enorme com mais do dobro do peso de Skeeter, lembrou-se de trocar com o “miúdo” (não deve ter sido a sua melhor ideia). Guardou na sua carteira uma das notas de dez dólares que faziam parte do seu pagamento, o dinheiro fazia-lhe mesmo muita falta no entanto Skeeter vira-lhe as costas e afasta-se, demonstrando aparentemente bom senso, mas volta-se de repente e sacando a sua grande faca de lançar, atira-a espetando-se numa árvore atrás do capataz a poucos centímetros da sua orelha, talvez não tendo percebido bem com o que estava a lidar. O homem tenta retirar a faca da árvore, ao mesmo tempo Skeeter leva a mão a uma segunda faca que transportava na bota, e eis que a sensatez apodera-se do brincalhão, que abre a carteira e retirando a nota de dez atira-a para os pés do “miúdo” afastando-se lívido. Um dos lenhadores que tinha assistido desde o início a toda a cena diz: “Para um mosquito (*skeeter*) tão pequeno tens um grande ferrão”. A alcunha ficou até ao fim dos seus dias.